

Folha de S. Paulo

9/1/1985

Fundo desemprego não convence bóias-frias

Cecília Pires

Continua o impasse em Guariba, onde a proposta apresentada pelo secretário estadual de Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, 48 anos, e aceita pelos usineiros, de doação de uma verba para amenizar a situação dos desempregados foi insuficiente para acabar com a greve que paralisa os bóias-frias da região. Serão doados Cr\$ 32 milhões pelas quatro usinas que empregam a mão-de-obra local: São Martinho, Bonfim, São Carlos e Santa Adélia.

Esse dinheiro será depositado no Fundo de Solidariedade de Guariba, criado por lei municipal já existente e que será agora reativado pelo secretário do Trabalho.

Além disso, deve chegar hoje à cidade cerca de oito toneladas de mantimentos, o que significa cerca de quinhentas cestas de alimentos, enviadas pela Casa Civil do governo de São Paulo. Na próxima semana, segundo Pazzianotto, poderão chegar mais 1200 cestas, quantia que poderá ser aumentada, se necessário. Três funcionários do Sistema Nacional de Emprego (Sipe), de Ribeirão Preto já estão em Guariba para começar o cadastramento dos desempregados.

Os sindicalistas de Guariba, representados pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais de Guariba e Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo (Fetaesp), que se dirigiram a prefeitura de Guariba para discutir a situação com Pazzianotto, afirmaram que o maior problema da cidade é o desemprego. Nenhuma proposta de trabalho foi feita pelos usineiros, segundo informou o secretário, mas ele espera que a mão-de-obra desocupada, cerca de mil trabalhadores segundo os sindicalistas e a prefeitura seja absorvida na safra de 85 que começa dentro de aproximadamente vinte dias, se não chover continuamente.

Reunião cedo

Pazzianotto chegou cedo a Ribeirão Preto, a cerca de 60 km de Guariba, e reuniu-se com 11 sindicatos de trabalhadores da região, com exceção das entidades de Guariba, que não sabiam do encontro, segundo informaram mais tarde. A estes sindicatos, Pazzianotto informou que espera realizar um grande acordo para a próxima safra de cana na região, em março próximo.

O secretário reuniu-se também com os diretores das quatro usinas da região: São Martinho, do grupo Ometo, Bonfim, do grupo Corona, São Carlos e Santa Adélia, estas duas do grupo Belodi. A quantia oferecida pelos usineiros a título de doação (Cr\$ 32 milhões), se dividida entre cerca de mil empregados, significa perto de Cr\$ 30 mil para cada um. No final da tarde, o secretário do trabalho retornou a Guariba permanecendo até o início da noite trancado no gabinete do prefeito Evandro Vitorino, depois de pedir tempo a imprensa para confirmar, pelo telefone, com os usineiros, a doação da verba. Isto só ocorreu no início da noite.

Cerca de 15 sindicalistas da Fetaesp, além de seu presidente Roberto Horiguti, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, o presidente da entidade, José de Fátima, 28 anos, e o secretário da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Osvaldo Vargas, foram recebidos um a um por Pazzianotto. Eles fizeram cinco reivindicações ao secretário, readmissão dos 13 diretores do Sindicato, readmissão dos mil trabalhadores demitidos pelas usinas, reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, que ainda não recebeu

carta sindical do Ministério do Trabalho: pagamento dos dias parados e piso unificado de Cr\$ 17 mil por dia.

O secretário do Trabalho retornou ontem a noite a São Paulo, prometendo estudar as reivindicações e discuti-las com os usineiros, para dar uma resposta ainda hoje. Os sindicalistas saíram da prefeitura à noite, informando que as cestas de alimentos, embora necessárias, não vão resolver o problema. Segundo Roberto Horiguti, da Fetaesp, "nenhuma proposta foi feita aos trabalhadores". A greve continua hoje e os trabalhadores marcaram assembléia para as 10h.

Chuva esfria ânimos

A chuva torrencial que caiu na região às primeiras horas da manhã de ontem, acabou garantindo o clima de calma em Guariba, cercada em todas as saídas por enormes piquetes que esperavam a passagem dos caminhões para a lavoura. Os usineiros, através de seus seguranças e capatazes, exerceram enorme pressão para que o efetivo policial ganhasse a saída dos caminhões e ônibus dissolvendo os piquetes a força.

A partir das 6h os funcionários das usinas encaminharam os veículos transportando os bóias-frias para a delegacia da cidade e passaram a exigir proteção para forçar a passagem. Cerca de 20 caminhões e ônibus foram estacionados nas ruas vizinhas a delegacia, que fica em frente a prefeitura de Guariba, aglomerando cerca de 500 trabalhadores rurais e empregados na indústria das mediações.

Temia-se não apenas que a polícia empregasse a força contra os piquetes como também que os próprios trabalhadores agora divididos entre voltar ao trabalho ou dar continuidade a greve entrassem em conflito. Os sindicalistas atribuíram, mais tarde, à falta de informações sobre o fracasso do acordo com o sindicato patronal no último domingo, para esta divisão existente. O temor de graves conflitos em função da intransigência dos patrões levou ao reforço do policiamento na cidade, admitiu o capitão Pink, comandante da Companhia de Policiamento de Araraquara, que solicitou auxílio as regiões vizinhas.

"O ambiente foi de tensão durante toda a manhã, com a chegada de um caminhão de choque, cujos policiais permaneceram aquartelados no Colégio José Pacífico, a poucos metros da rua da delegacia e da prefeitura, onde se concentravam, de um lado, os trabalhadores dos piquetes, e do outro, os trabalhadores nos ônibus e caminhões, vigiados pelos seguranças e funcionários das usinas. A chuva acabou por desfazer naturalmente os piquetes. Viaturas da Polícia Rodoviária estacionadas nas entradas da cidade informaram que o caminho estava livre e, às 9h30, ao receberem o informe pelo rádio na delegacia, os funcionários das usinas conseguiram conduzir quatro ônibus para a estrada. Houve um único incidente nesse momento: alguns garotos que haviam permanecido na entrada do bairro João de Barro, acabaram jogando uma pedra no quarto ônibus que passou por ali sem que houvesse danos. Os caminhões já não precisavam sair pois a chuva normalmente acaba provocando dispensa dos bóias-frias pelas usinas.

Também em São Joaquim

Os bóias-frias da cidade de São Joaquim da Barra, próxima a Guariba, entraram em greve a partir de ontem, segundo informou o presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti. A informação não pôde ser confirmada até a metade da noite de ontem. As duas reivindicações dos trabalhadores de São Joaquim seriam: aumento dos preços da diária na safra de cana, de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil, e salário desemprego.

Também os bóias-frias de Barrinha, a 15 km de Guariba, realizavam assembléias na noite de ontem para analisar a situação na região e decidir se deflagravam ou não a greve. Até o fechamento desta edição a assembléia não havia chegado a nenhuma decisão.

(Primeiro Caderno — Página 13)